

PROJETO

SÚMULA DO PROJETO Redes de cuidado territoriais para o enfrentamento à COVID-19
Objetivo Desenvolver ações territoriais que visem o enfrentamento da pandemia da Covid-19, considerando as dimensões que envolvem o conceito ampliado de saúde e potencializando as ações da atenção básica.
Público Famílias selecionadas pela Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria de Municipal Assistência Social de quatro
Metas
Meta semanal Número de visitas domiciliares semanais: 700 visitas Estimativa de pessoas abrangidas semanalmente: 2.800 pessoas
Meta mensal Número de visitas domiciliares mensal: 2.800 visitas Estimativa de pessoas abrangidas semanalmente: 11.200 pessoas
Meta ao final do projeto Número de visitas domiciliares mensal: 11.200 visitas Estimativa de pessoas abrangidas semanalmente: 44.800 pessoas

1. TÍTULO

Redes de cuidado territoriais para o enfrentamento à COVID-19.

2. EQUIPE EXECUTORA

Universidade de Passo Fundo por meio dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Fonoaudiologia, Medicina, Psicologia, Fisioterapia, Serviço Social, Odontologia e Residência Multiprofissional em Saúde.

3. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a COVID-19 é uma emergência de saúde pública de interesse internacional, pelo menos 35 países registraram casos de COVID-19 até 11/03/2020, somando mais de 950.000 casos e 47.000 mortes (OMS, 2020; Ministério da Saúde, 2020). Em menos de três meses a COVID-19 tornou-se uma pandemia, causando mortes, crise econômica e colapso em sistemas de

saúde pelo mundo. Em 10 de março de 2020, o Rio Grande do Sul confirmou o primeiro caso e a cidade de Passo Fundo em 25 de março de 2020.

A Atenção Primária em Saúde (APS) é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde. Durante surtos e epidemias, a APS tem papel fundamental na resposta global à doença em questão, oferece atendimento resolutivo, além de manter a longitudinalidade e a coordenação do cuidado em todos os níveis de atenção à saúde, com grande potencial de identificação precoce de casos graves que devem ser manejados em serviços especializados (BRASIL, 2020). Através da atuação de equipes multiprofissionais, têm papel estratégico no cuidado às pessoas, em seus domicílios e territórios, no curso desta epidemia. Para tal, é preciso que se efetivem atributos e diretrizes para uma APS abrangente, orientada para a integralidade, considerando a necessidade de se estabelecer uma Linha de Cuidado específica para COVID-19 (BRASIL, 2020; WHO, 2020)

A APS é potente na redução das iniquidades em saúde e deve, portanto, ser fortalecida e estruturada como uma das principais respostas do setor saúde à epidemia, dado seu alto grau de capilarização em território nacional e alcance de parcelas expressivas da população expostas a riscos excessivos devido a suas condições de vida (HONE et al, 2020). Isso implica na definição de fluxos e redes de cuidado para que as pessoas no seu local de moradia, no domicílio, nas UBS e nos demais serviços da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Em um sistema organizado, a APS tem destaque na Linha de Cuidado, possibilitando a conformação de trajetórias do usuário.

As universidades para além da necessidade do ensino de qualidade têm um papel social a executar, baseado na construção de competências para desenvolver programas e treinamento direcionado ao cuidado na APS. O que inclui liderança de grupo, habilidades com a comunidade e com a população na saúde, além da prevenção de doenças e todo o manejo de saúde, auxiliando o profissional da APS na resolução de situações, bem como a identificação precoce e o encaminhamento de forma referenciada e/ou via matriciamento dos casos graves. A importância das equipes multidisciplinares tem sido enfatizada em várias recomendações e é considerada uma parte importante das ações implementadas desde a reforma do sistema de saúde (Alma Ata, 1978; Jakarta, 1996). Desta forma, ressalta-se que a parceria da Universidade com os serviços de saúde locais possibilita um papel na sustentabilidade e legitimidade da APS como área de especialização para o desenvolvimento da qualificação no cuidado primário.

4. JUSTIFICATIVA

O Programa rede de cuidados territoriais no enfrentamento à COVID-19 nasceu da necessidade da Prefeitura de Passo Fundo/Secretaria Municipal de Saúde fortalecer ações de saúde nos territórios/populações de maior vulnerabilidade social e grupos de risco à COVID-19. O contexto dos serviços, em especial da Atenção Básica, está modificado pela pandemia, uma vez que teve que priorizar os casos suspeitos, intensificar medidas de educação e controle, além de estabelecer novos fluxos, com orientações e cuidados remotos, quando possível. Agrega-se a essa modificação, o fato de muitos profissionais de saúde estarem afastados dos serviços, seja por pertencerem a grupo de risco e/ou por terem adquirido a COVID-19 e estarem adotando medidas de isolamento social para prevenção e controle do corona vírus, ou pelo receio em compartilhar espaços públicos, como o da saúde, deixando dúvidas se continuam com seus planos de cuidados e, também, se permanecem estáveis o que torna a oferta de atenção nos territórios mais fragilizada.

Com o prolongamento da pandemia, considerando o cenário de incertezas sobre o comportamento do SARS-CoV-2 no Brasil, com efeito de manter o foco das equipes nos resultados contra a COVID-19, planejamento e tomada de decisão passaram a vislumbrar ações de curto prazo, moduladas em função das evidências epidemiológicas do território. Diante deste cenário, o reforço ao enfoque territorial e comunitário constitui-se em um recurso fundamental para entender melhor as características sócio sanitárias dos grupos populacionais, principalmente suas vulnerabilidades, para reconstruir fluxos possíveis neste tempo de pandemia e indicar formas mais eficientes de promover a vigilância e a intervenção enquanto não for possível restabelecer a normalidade dos serviços.

Com isto, a Universidade de Passo Fundo nas diversas áreas de conhecimento pode contribuir, de forma interdisciplinar, no fortalecimento do processo de integração entre o ensino, os serviços e a comunidade para o enfrentamento dos efeitos da pandemia, estruturando alternativas para a continuidade dos serviços. A Universidade tem como missão produzir e difundir conhecimentos que promovam a melhoria da qualidade de vida e formar cidadãos competentes, com postura crítica, ética e humanista, preparados para atuarem como agentes de transformação ressaltando assim, a importância da ação coletiva para minimizar os impactos no sistema de saúde de Passo Fundo. Além disso, a universidade sendo uma instituição comunitária tem neste projeto o sentido amplo de

inserção no território de prática, potencializando ações de ensino, extensão e pesquisa impactando diretamente na rede de cuidado com aproximadamente 250 alunos, 08 cursos da área da saúde envolvidos e cerca de 20 professores orientadores diretos. Além de ações territoriais, através de visitas domiciliares, tem compromisso com potencialização de ações de monitoramento e vigilância atingindo um número significativo de usuários do sistema de saúde do município.

5. OBJETIVOS

5.1. OBJETIVO GERAL

Desenvolver ações territoriais que visem o enfrentamento da pandemia da Covid-19, considerando as dimensões que envolvem o conceito ampliado de saúde e potencializando as ações da atenção básica.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

5.2.1 RELACIONADOS À PANDEMIA

1. Realizar buscas nos territórios selecionados de modo a rastrear pessoas com sintomas gripais, bem como casos de Covid-19, contatos e possíveis cadeias de transmissão;
2. Rastrear e priorizar a abordagem às pessoas de risco (pessoas com 60 anos ou mais ou com doenças crônicas não transmissíveis como diabetes, hipertensão, doença cardíaca, doença renal crônica, asma, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), doença cardíaca, imunossuprimidos, entre outras), identificando a adoção de medidas sanitárias de prevenção a Covid-19;
3. Trabalhar o território de forma a considerar e reconhecer a maior vulnerabilidade social e emergencial do município, priorizando ações nestes locais;
4. Promover ações em parceria com a vigilância epidemiológica, especialmente naqueles usuários institucionalizados (ILPI, comunidades terapêuticas e outros), identificando a adoção de medidas sanitárias de prevenção a Covid-19, bem como o rastreamento de casos por meio da realização de testagens e medidas de controle;
5. Oferecer o encaminhamento mais adequado para cada caso/situação, de acordo com os protocolos municipais, incluindo a realização de diagnóstico da população.

realizando testes rápidos (anticorpos) ou encaminhando para a realização de RT-PCR;

6. Usar ferramentas que possibilitem o monitoramento de casos suspeitos e/ou confirmados de modo a acompanhar a sua situação e oferecer segurança ao paciente e familiar
7. Fortalecer as orientações e medidas de prevenção, monitoramento e controle da Covid-19.

5.2.2 RELACIONADOS À SITUAÇÃO GERAL DE SAÚDE

1. Acompanhar populações com doenças crônicas (diabéticos, hipertensos e outros), identificando se a sua saúde está estável, se permanecem em tratamento (realizando orientações sobre o uso correto da medicação, alimentação saudável, atividade física regular e outros temas do autocuidado) e, se necessitam revisão ou reforço do plano de cuidados;
2. Mapear todas as pessoas que se encontram em situação de fragilidade da saúde, dando conhecimento às equipes, de acordo com a imediatidade de cada caso e monitorando por meios remotos a situação durante o período de intervenção (ligação telefônica, mensagens por celular, aplicativos);
3. Identificar pessoas em aguardo de diagnóstico e/ou tratamento para doenças (ex: câncer, doenças imunes, entre outras) e/ou que tenham interrompido e dar ciência (documentada) à SMS;
4. Encaminhar moradores que precisam, por força da situação clínica, realizar atendimento presencial na unidade e/ou outros serviços de saúde, oferecendo orientações para que possa fazê-lo com segurança;
5. Identificar doentes crônicos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, como a população em situação de rua, pessoas institucionalizadas (ILPI, comunidades terapêuticas, abrigos), entre outras, que habitualmente têm dificuldade de encontrar acesso na APS ou a outros equipamentos de apoio;
6. Captar possíveis focos de sofrimento psíquico, realizando escutas e ações de promoção à saúde mental no contexto da pandemia, com informações direcionadas a população em geral, em especial aquelas dos grupos de riscos.

6. TERRITÓRIOS DE ATUAÇÃO:

Bairros: Záchia, Entre Rios, Valinhos e Integração (Unidades do Jaboticabal e Groth)
Além de apoio nas ações da vigilância epidemiológica;

6.1. ATORES ENVOLVIDOS NOS DIFERENTES CENÁRIOS TERRITORIAIS

Cursos envolvidos: Cursos de Enfermagem, Nutrição, Fonoaudiologia, Medicina, Psicologia, Fisioterapia, Serviço Social e Odontologia.

Numero de alunos: aproximadamente 250 que irão compor as equipes e irão para o território em dias intercalados. Desses, aproximadamente 30 alunos serão bolsistas/ 20 horas que serão como ancoras das equipes e os outros alunos serão oriundos dos Estágios curriculares obrigatórios e das Disciplinas práticas dos cursos mencionados acima.

Numero de professores: 20

7. PLANO DE AÇÃO TERRITORIAL

7.1. EIXOS DE ATUAÇÃO

Tabela 1: Descrição dos Eixos de trabalho

Eixos estratégicos	Descrição das atividades
Eixo 1. Diagnóstico, monitoramento e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none">✓ Coleta de informações (já existentes nas equipes de AB, SMS e SEMCAS) das pessoas/famílias e áreas de risco a serem visitadas✓ Realização de visitas domiciliares (VDs).✓ Constituição de um "mapa de risco" com equipes mínima✓ Definição de fluxos direcionados aos serviços de saúde✓ Ações voltadas para o acompanhamento, monitoramento e intervenções aos usuários portadores de doenças crônicas e/ou doenças com tratamentos interrompidos no período da pandemia, incluindo realizações de procedimentos específicos, quando necessário (glicemia, verificação de temperatura, verificação de pressão arterial, saturação, entre outros...).✓ Realização de testes rápidos, no domicílio, durante as

VDs, conforme protocolo clínico.

Eixo 2. Apoio Matricial

- ✓ Construção de equipes multiprofissionais para discussão de casos complexos com as equipes de AB,
- ✓ Construção de planos terapêuticos singulares, inter-teleconsultas, articulações com a rede, organização de processos de trabalho e fortalecimento de redes de apoio.

Eixo 3. Educação Permanente

- ✓ Desenvolvimento de ações de formação com as categorias profissionais da rede em parceria com projetos
- ✓ Ações de educação com a comunidade envolvidas nos territórios de atuação.

7.2. DETALHAMENTO DOS EIXOS DE ATUAÇÃO

7.2.1. Eixo 1. Diagnóstico, monitoramento e acompanhamento

Tabela 2: Diagnóstico, monitoramento e acompanhamento

ACÃO	PARA QUEM	COMO	QUEM
1.Reconhecimento das demandas e vulnerabilidade dos territórios.	Usuários com doenças crônicas, idosos, gestantes, crianças, usuários com tratamento interrompido, vulnerabilidade social e saúde mental. Sujeitos de grupos de risco à COVID-19 Usuários das ILPIs	Contato com a equipe e lideranças; SEMCAS, AB, SMS e Vigilância Epidemiológica	Equipe multi do território, monitoramento e UBS
2.Implementação do Sistema de Monitoramento <i>in loco</i>	Usuários com doenças crônicas, idosos, gestantes, crianças, usuários com tratamento interrompido, vulnerabilidade social e saúde mental. Usuários das ILPIs	Acompanhamento dos casos advindos do território ou da ILPI através de ligações de monitoramento realizadas por equipe <i>in loco</i>	Equipe multi de monitoramento

128

3. Visitas domiciliares	Usuários atendidos pelo território definido	Realização com instrumento padrão*	Equipe multi do território
4. Apoio na realização das ações da Vigilância epidemiológica e nos territórios do município	Usuários das ILPIs; Usuários atendidos pelo território definido	Constituição de equipe multi para apoio na realização de testes, ações de monitoramento e orientações	Equipe de vigilância e Equipe multi do território

Ações secundárias:

Mapeamento de grupos de maior vulnerabilidade no território específico;
 Intervenções aos tratamentos interrompidos identificados no território;
 Organização de dados epidemiológicos
 Diagnóstico territorial de usuários com doenças crônicas
 Diagnóstico territorial de usuários com Covid 19
 Diagnóstico territorial de usuários de grupo de risco

Metas:

Monitoramento: 100% da demanda advinda do território/semanal
 Visitas domiciliares: a estimativa é de que sejam realizadas **700 VDs/semanais** durante o projeto, com projeção de uma cobertura de aproximadamente **2.800 pessoas por semana**. Durante o período estima-se realizar **11.200 VDs** com projeção de uma cobertura populacional de **44.800 pessoas**.

* Instrumento descrito no apêndice I

7.2.2. Eixo 2. Apoio Matricial

Tabela 3: Apoio matricial

AÇÃO	PARA QUEM	COMO*	QUEM
Discussão de casos complexos	Casos complexos que necessitem apoio	Suporte presencial ou plantão virtual	Equipe matriciadora e referência SMS
Tele interconsultas	Casos selecionados após visita domiciliar	Através de videochamadas, ligações e consulta domiciliar	Equipe matriciadora e referência da SMS
Suporte remoto para organização de intervenções	Casos complexos que necessitem apoio	Suporte presencial ou plantão virtual;	Equipe matriciadora e referência da SMS

Ações secundárias:

Maior resolatividade dos casos complexos
 Maior qualificação do processo de referência e contrarreferência
 Ampliação da rede de cuidado

Metas:

100% das demandas analisadas pela equipe de território e equipe de AB

7.2.3. Eixo 3. Educação permanente

Tabela 4: Educação permanente

ACÇÃO	PARA QUEM	COMO*	QUEM
Educação Permanente em Saúde dos profissionais e trabalhadores das unidades básicas	Trabalhadores da rede	Aplicação de questionário para identificação de demandas; Elaboração de vídeos informativos para as categorias profissionais; Momentos de reflexão durante as reuniões de equipe.	Equipes de agentes formadores
Educação em Saúde para a população do território	Escolas, Organizações, moradores e associações dos bairros	Elaboração de vídeos informativos; cartazes; participação em canais de comunicação da comunidade; atividade de sala de espera	Equipes de agentes formadores

Ações secundárias:

- Ampliação das estratégias de prevenção e promoção de saúde
- Qualificação da comunicação entre a equipe e a comunidade
- Construção de novas estratégias de fortalecimento de vínculos entre a equipe e da equipe com a comunidade
- Qualificação do trabalho na AB
- Metas:
- 01 vídeo informativo para cada categoria profissional
- Distribuição de 100 cartazes informativos
- 01 encontro virtual com as lideranças da comunidade, equipe de AB e de território
- 01 vídeo informativo com tema transversal

8. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As figuras abaixo indicam, através de fluxogramas, a descrição das atividades a serem realizadas, considerando os eixos descritos anteriormente.

Imagem 1. Descrição da ação macro do projeto- contato inicial

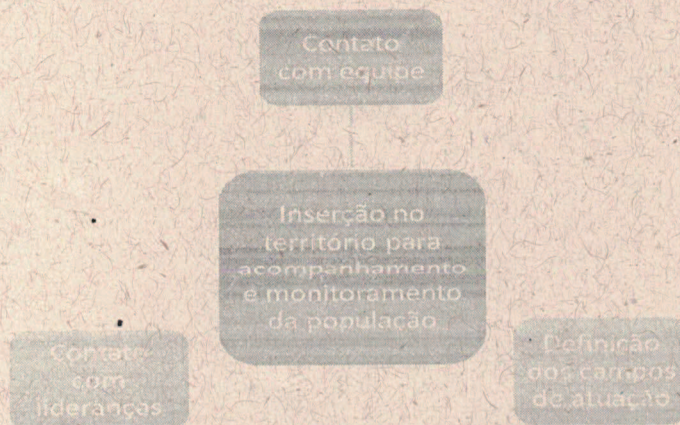


Imagem 2. Descrição das ações a serem desenvolvidas nos três eixos

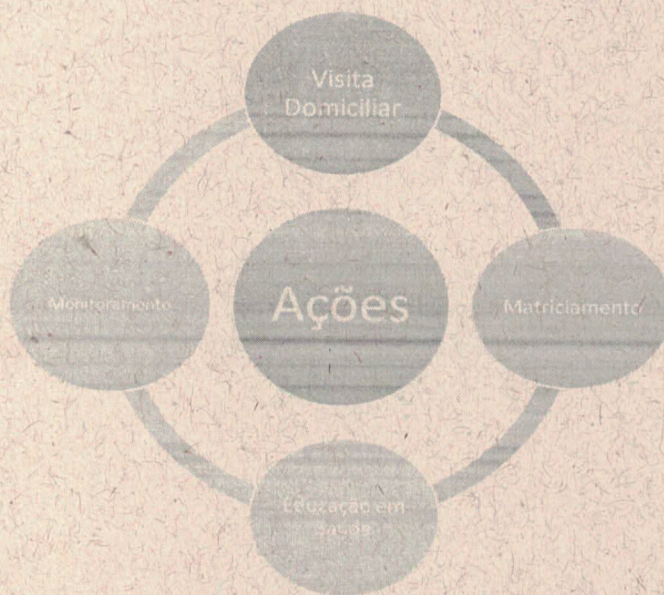


Imagem 3. Descrição das equipes de trabalho, visão global



Imagem 4. Descrição das equipes de trabalho- Equipe Multi de Território

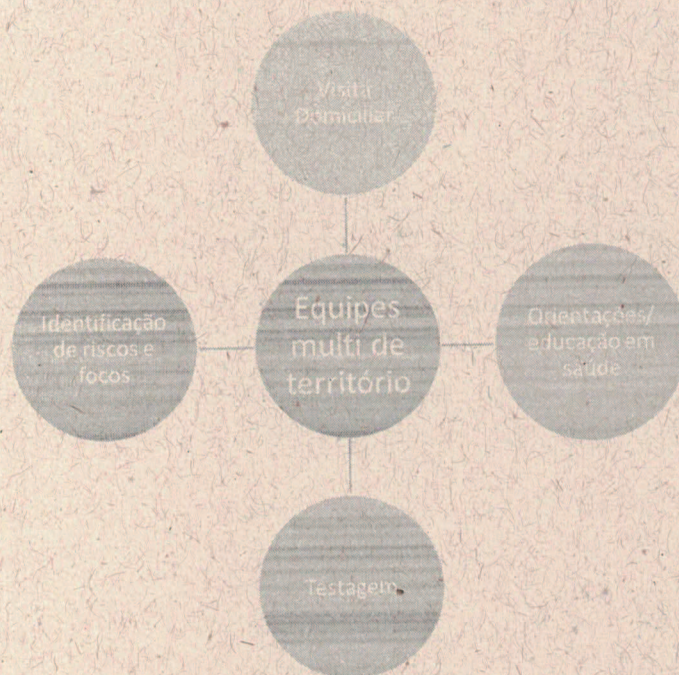


Imagem 5. Descrição das equipes de trabalho- Equipe Matriciadora

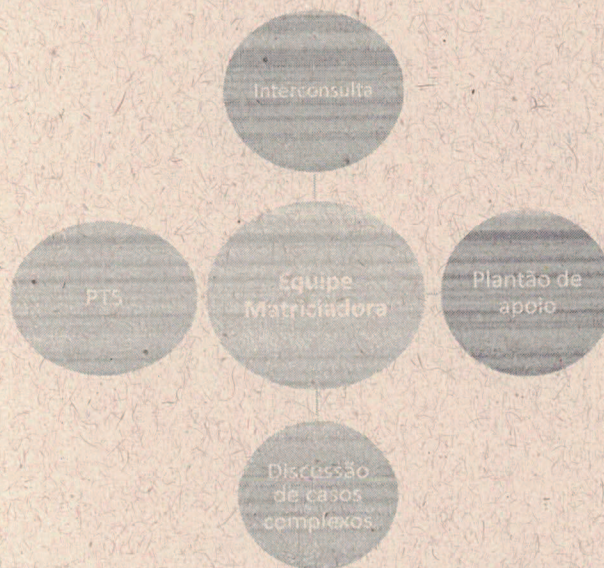


Imagem 6. Descrição das equipes de trabalho- Equipe de Monitoramento

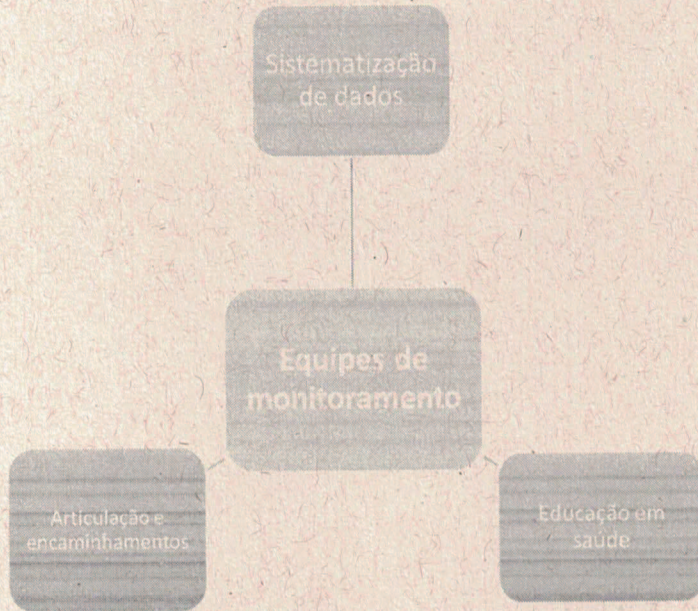
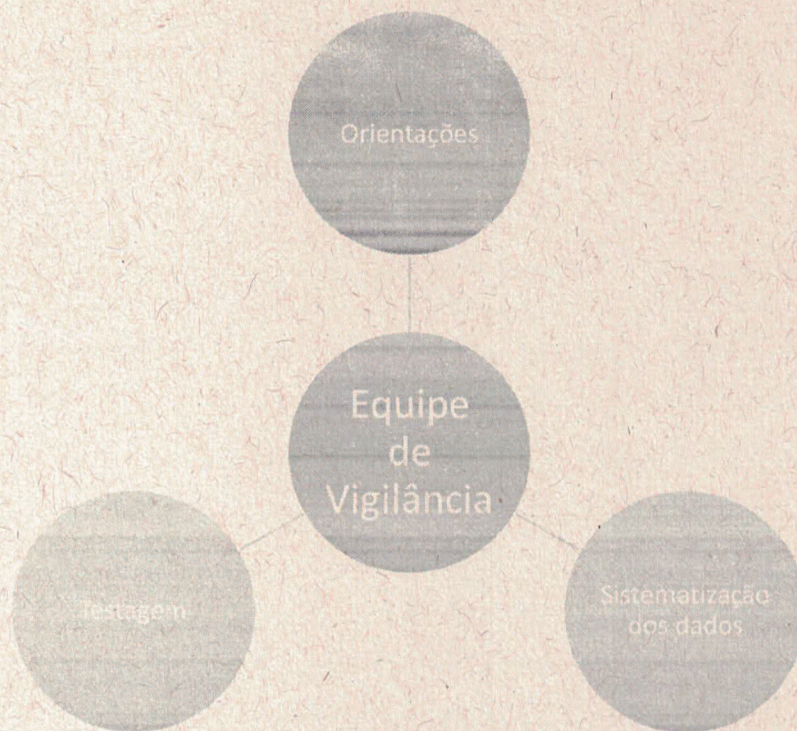


Imagem 7. Descrição das equipes de trabalho- Equipe de vigilância



8. CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO

8.1. PROJETO

Data de início: proposta: 22/06

Data de término: proposta: 30/10

Tabela 5: Constituição das equipes

Equipes disponíveis	Número de Equipes	Número de intervenções semanais a serem realizadas
Equipe de território	15	700*
Equipe de matriciamento	2	250
Equipe de Vigilância	1	Livre demanda

* Serão realizadas aproximadamente **11.200 VDs** neste Projeto, se considerarmos o número de indivíduos beneficiados no domicílio, o alcance do projeto aumenta consideravelmente.

Monitoramento: 100% da demanda advinda do território/semanal

9. ORÇAMENTO

ORÇAMENTO					
Itens	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	TOTAL
1. Bolsas de estudo	R\$ 25.000,00	R\$ 25.000,00	R\$ 25.000,00	R\$ 25.000,00	R\$ 100.000,00
2. EPIs	R\$ 88.000,00	R\$ 44.275,00	R\$ 44.275,00	R\$ 44.275,00	R\$ 220.825,00
3. Transporte	R\$ 32.000,00	R\$ 32.000,00	R\$ 32.000,00	R\$ 32.000,00	R\$ 128.000,00
4. Material de consumo	R\$ 4.539,00	R\$ 2.230,00	R\$ 2.230,00	R\$ 2.230,00	R\$ 11.229,00
TOTAL PARCIAL	R\$ 149.539,00	R\$ 103.505,00	R\$ 103.505,00	R\$ 103.505,00	R\$ 460.054,00
5. Material apoio clínico (glicosímetro, fitas, lancetas e descartax)	R\$ 3.185,00	R\$ 3.185,00	R\$ 3.185,00	R\$ 3.185,00	R\$ 12.740,00
6. Equipamentos (Termômetro infravermelho, Oxímetro, Tablet com ship, estetoscópio e esfigmomanômetro)	R\$ 23.535,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 23.535,00
TOTAL GERAL (c/Mat. Apoio e Equipamentos)	R\$ 176.259,00	R\$ 106.690,00	R\$ 106.690,00	R\$ 106.690,00	R\$ 496.329,00

Observação: Sugere-se que os testes rápidos do covid sejam fornecidos pela PMPF. Quanto aos itens 5 e 6, os mesmos poderão ser fornecidos pela PMPF para utilização, enquanto durar o projeto e, devolvidos pela UPF, posteriormente. A não obtenção de qualquer um dos itens, não inviabiliza o projeto, mas compromete a realização de procedimentos como a verificação de temperatura, de pressão arterial, de glicemia e de saturação, além dos testes rápidos. Da mesma forma, a não disponibilização instrumentos/ferramentas de comunicação implicará retorno às equipes de saúde e/ou Secretaria Municipal de Saúde, de forma manual.